

**HOMOENXERTO MITRAL: PREPARO, CONSERVAÇÃO E IMPLANTE ORTOTÓPICO.** *Marcelo F. Müller, Alexandre V. Schwarzbald, Alexandre S. Nani, Cláuber Jänisch, Jaqueline Correa, Plauto Beck, Guaracy A. Teixeira Filho, João Ricardo Sant'anna, Renato Kalil e Ivo A. Nesralla.* (Faculdade de Medicina, UFRGS)

(Depto. de Cirurgia, FAMED, UFRGS) A substituição da válvula mitral em humanos teve início em 1960 com o uso de uma válvula de poliuretano flexível. Desde então até 1991, temos dois tipos básicos de prótese: a mecânica (de aço ou fibra de carbono) ou biológica (de pericárdio liofilizado de porco ou boi). Muitas pesquisas experimentais em animais levaram a uma terceira possibilidade com o uso de enxerto vivo(transplante) de válvulas homólogas. A partir disso, Carpentier e cols. realizaram a primeira cirurgia em uma paciente com o uso de homoenxerto mitral, tendo em vista a menor morbimortalidade dos homoenxertos. O objetivo do trabalho é reproduzir a técnica necessária para a preparação, armazenamento e implante de homoenxerto mitral. Formulamos um protocolo para o Banco de enxertos visando a obtenção, coleta, dissecação, inspeção e medidas, o armazenamento e o preparo para implante. Após a disponibilidade das válvulas, são selecionados os pacientes. O implante é realizado conforme a variação técnica proposta por Carpentier semelhante ao implante de válvulas biológicas homólogas. Até o momento temos três pacientes submetidos a este procedimento com apenas um apresentando complicação, sendo substituído por válvula metálica. Os resultados no pós-operatório sugerem a consolidação desta nova técnica nas valvuloplastias mitrais.